

# A INFÂNCIA E SUAS LINGUAGENS

**Juliana de Oliveira Freire**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Ingrid Dittrich Wiggers**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Aldecilene Cerqueira Barreto**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

O livro *A infância e suas linguagens*, fruto de um seminário internacional que reuniu especialistas do Brasil, Itália e Espanha do campo das linguagens, é uma coletânea subdividida em oito seções. Marcia Aparecida Gobbi e Mônica Appezzato Pinazza, pesquisadoras de renome no âmbito da educação da infância, formação de professores e estudos comparados, são as organizadoras desta coletânea, bem como as autoras da primeira e da segunda seção.

Nesta obra, prefaciada por Tizuko Kishimoto, reconhecida nacional e internacionalmente por sua atuação na educação infantil e formação de professores, a criança é vista como sujeito social, cultural e histórico, detentora de direitos e não apenas receptora passiva de processos de ensino-aprendizagem. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, ao longo das sessões são debatidas as diversas maneiras de expressão da linguagem por parte da criança. Nesse sentido, a leitura, a imaginação, a ludicidade, o corpo, a dança, a arte, o desenho, são apresentados como formas de expressão e linguagens, assim como possibilidades na organização do trabalho pedagógico de um professor que vislumbre o protagonismo das crianças.

Com o sugestivo título *Linguagens infantis: convite à leitura*, as organizadoras iniciam a primeira seção apresentando os documentos oficiais norteadores das políticas públicas para a Educação Infantil. Para as autoras, a partir da década de 1990, o debate de especialistas e legisladores é consensual ao vislumbrar o direito a meios e espaços para manifestação das múltiplas linguagens da criança, em contraposição às concepções históricas de tutela e escolarização na educação infantil. Apesar disso, reconhecem a carência de literatura nacional que relacione a formação de professores e pesquisadores que atuam na educação de crianças pequenas, estruturada sob os eixos da exploração das diversas linguagens e expressões artísticas. Encerram a seção apresentando um panorama da obra e seus autores.

Na segunda seção, *Infâncias e suas linguagens: formação de professores, imaginação e fantasia*, as organizadoras fazem uma defesa ao direito, desde a infância, à criação poética e à brincadeira. Para isso, explicitam a necessidade de uma prática docente que favoreça a educação integral, com amplas experiências e estímulo à imaginação e à criatividade. Partindo dos pressupostos da pedagogia de Friedrich Froebel, um dos primeiros pensadores da Educação Infantil a considerar a importância da brincadeira, da música, da poesia e do movimento para a educação das crianças, as autoras estabelecem um diálogo entre as ideias de experiência como importante atividade intelectual de John Dewey, da subjetividade da arte de Lev Vigotski e da educação como mediadora e não *transmissora* de cultura, de Jerome Bruner. Com isso, evidenciam, em hierarquizações, a possibilidade de relação entre a ciência,

a arte e a infância, em uma prática educativa que contemple a expressão plural do pensamento humano e considere as vozes das crianças.

Na terceira seção, *O direito das crianças de sonhar*, Juan Mata, pesquisador dos temas imaginação e fantasia, reitera a importância da linguagem poética e da literatura para a criança, a qual, segundo o autor, extrapola a racionalidade, abre espaço para a imaginação e a criatividade. Mata se apropria do conceito de devaneio de Gaston Bachelard para falar do momento em que se tem liberdade para imaginar além das imposições e preocupações com o mundo real. Considera a importância do contato prazeroso com a literatura desde a mais tenra infância como estímulo à imaginação poética, que repercutirá na ampliação da capacidade linguística e no desenvolvimento psíquico da criança, buscando a superação da dicotomia razão e imaginação. Desse modo, explicita a necessidade de propiciar à criança o contato com as metáforas, as múltiplas maneiras de usar a língua de modo poético, imbuído de emoções e significados.

Isabel Marques, por sua larga experiência em pesquisa, formação docente e prática da dança na Educação Infantil, na quarta seção, *Corpos e danças na educação infantil*, trata de modo singular o papel da dança como linguagem. Retrata possibilidades de trabalho sob uma ótica de protagonismo, conhecimento, compreensão do corpo e sua relação com o outro por meio da dança. Para tanto, aborda os corpos de crianças e professores, não só um corpo biológico, mas um corpo social e historicamente construído, cujas vivências anteriores e os espaços disponíveis influenciam no modo como a dança é vista e ensinada na escola. Para a autora, a dança é uma expressão que extrapola as meras repetições de movimentos pré-determinados, sendo necessária uma prática crítico-reflexiva, o que denomina “dança no contexto”, relacionando a sociedade, o ensino e a dança.

*Os traços invisíveis nos desenhos das crianças*, na quinta seção, de Gianfranco Staccioli, pesquisador da área de desenho e infância, que atua na formação de professores, mostra a gênese dos estudos sobre desenhos infantis a partir do século XIX, além das possibilidades e dimensões possíveis de se estudar o tema: a teoria das fases, teorias psicológicas, teorias artísticas e teorias processuais. Ao tratar as potencialidades e limitações de cada uma, apresenta o que denomina o *invisível*, uma alternativa na busca por compreender não apenas o que está explícito de forma realista e explicativa, mas as representações metafóricas presentes nos desenhos das crianças. Traça sua argumentação a partir de exemplos de interpretações de desenhos infantis, ressaltando a necessidade de realizar perguntas à criança acerca do contexto em que realizou o desenho para captar as entrelinhas, os significados das escolhas, das cores e das representações.

Com o olhar de uma artista plástica, ilustradora, escritora e pesquisadora, Edith Derdyk, em *Papel em branco*, na sexta seção, trata das limitações impostas ao desenho no ambiente escolar, em oposição às inúmeras possibilidades ao nos depararmos com o papel em branco. Expõe uma reflexão sobre o declínio da criatividade e expressividade da criança com o passar do tempo, sobretudo a partir do domínio da escrita, o que será reforçado até a idade adulta. Tece considerações a respeito das opções metodológicas e do contexto da escola que podem repercutir no ensino da Arte como alternativa para estimular a originalidade, com o intuito de romper com a padronização. Relata a forma poética da criação do desenho como linguagem expressiva subjetividade humana, com estímulo à criatividade, à liberdade, contrapondo o modo racional e limitante, que busca apenas a representação do real.

Em *A didática da maravilha: um novo paradigma epistemológico*, na sétima seção, Elisabetta Nigris, atuante na área da didática e pesquisas em formação de professores, relata como a didática tradicional pode se transformar em *didática da maravilha*, partindo de uma analogia entre os sentimentos e sensações provocados pelo contato com a arte e o desejo de conhecer e explorar o mundo. Para a autora, a aprendizagem significativa é mais prazerosa, rica e imbuída de emoções e sensações, logo, a dicotomia corpo e mente, tempo de fazer e

tempo de pensar precisam ser superadas. Compara a criatividade e a informalidade do cientista, em um ambiente de aparente desordem, com o ambiente em que há muitas crianças curiosas e admiradas com as suas descobertas em relação ao mundo. Nesse contexto, apresenta essa didática da admiração, em que tanto o professor quanto o aluno estão envolvidos no mesmo processo que instiga o pensamento e não apenas a reprodução, que permite à criança aprender com seus supostos erros ao desenvolverem caminhos próprios, não previstos pelos adultos, na busca por compreender as questões propostas.

Ana Lúcia Goulart de Faria, pesquisadora da Educação Infantil e formação de professores, estabelece uma relação entre a pedagogia em pré-escolas e anos iniciais do ensino fundamental com a arte, na oitava e última seção *Crianças pequenas e grandes: brasileiras e italianas: encontros da pedagogia da infância com a arte*. Corroborando com a *didática da maravilha*, tratada por Elisabetta Nigris, apresenta a tendência das mais recentes pesquisas sobre a organização do trabalho pedagógico com crianças, partindo de novas concepções de infância e criança, que passam a considerá-las como sujeitos de direitos, que precisam participar ativamente dos processos de aprendizagem. Apresenta algumas de suas pesquisas realizadas no Brasil e na Itália, pelas quais apresenta possibilidades para a formação docente que parta das práticas infantis. Além disso, demonstra, a partir de exemplos práticos, a riqueza da arte na formação docente do pedagogo.

Em suma, é um livro instigante, com uma leitura agradável, interessante e atual para quem busca compreender as diversas formas de expressão da criança a partir de um ponto de vista artístico e poético, passando pelo desenho, pela dança, pela literatura e pela imaginação. Além disso, apresenta relevantes contribuições para o campo de estudos da infância, sob o ponto de vista do protagonismo das crianças, sem a compartimentalizar, mas considerando sua totalidade. É uma leitura recomendada não apenas para quem trabalha com crianças, mas para quem deseja compreender a importância dos sonhos, das fantasias, da expressividade e da criatividade: “Ao sonhar com a infância, regressamos à morada dos devaneios, aos devaneios que nos abriram o mundo” (BACHELARD, 1988, p. 97).

---

## Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GOBBI, M. A. (Org.); Pinazza, M.A. (Org.). **Infância e suas Linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014. 170 p.

.....

Recebido em: 10/03/2016

Revisado em: 02/05/2016

Aprovado em: 23/05/2016

Endereço para correspondência:

[juliana2609@gmail.com](mailto:juliana2609@gmail.com)

Juliana de Oliveira Freire

Universidade de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Brasília - DF, 70910-900